

MECANISMOS DE CONTROLE GERENCIAL, INOVAÇÃO VERDE E DESEMPENHO ORGANIZACIONAL¹

Raquel Splitter², Vanderlei dos Santos³, Caroline Sulzbach Pletsch⁴, Dinorá Baldo de Faveri⁵,

¹ Vinculado ao projeto “Múltiplos mecanismos de controle gerencial para a inovação verde e desempenho de empresas do agronegócio catarinense”

² Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis – CEAVI – Bolsista PROIP/UDESC (09/2022 a 08/2023)

³ Orientador, Departamento de Ciências Contábeis – CEAVI – vanderlei.santos@udesc.br

^{4,5} Professoras participantes do projeto do Curso de Ciências Contábeis – CEAVI

A relação entre controle gerencial, inovação e desempenho organizacional tem sido amplamente estudada nas últimas décadas. Porém, essa literatura revela resultados inconclusivos e faltam pesquisas empíricas que considerem o uso de múltiplos mecanismos de controle gerencial e a inovação de produtos e processos verdes, sendo que as partes interessadas estão se tornando cada vez mais atentas à sustentabilidade nos negócios internacionais. Assim, este estudo tem como propósito examinar a influência do uso de mecanismos de controle gerencial na efetividade dos sistemas de controle gerencial, na inovação verde e seus reflexos no desempenho organizacional.

Parte-se da premissa que os SCG funcionam como um pacote de controle, que é uma coleção ou conjunto de vários controles (MALMI; BROWN, 2008), que pode abranger controles formais mais tradicionais (controles de resultados e controles de ação) e controles informais (controles de pessoal e controles cultural), que usados conjuntamente, contribuem para a efetividade do SCG em si e para promover a inovação verde, o que reflete no desempenho organizacional (Figura 1 – Modelo Teórico).

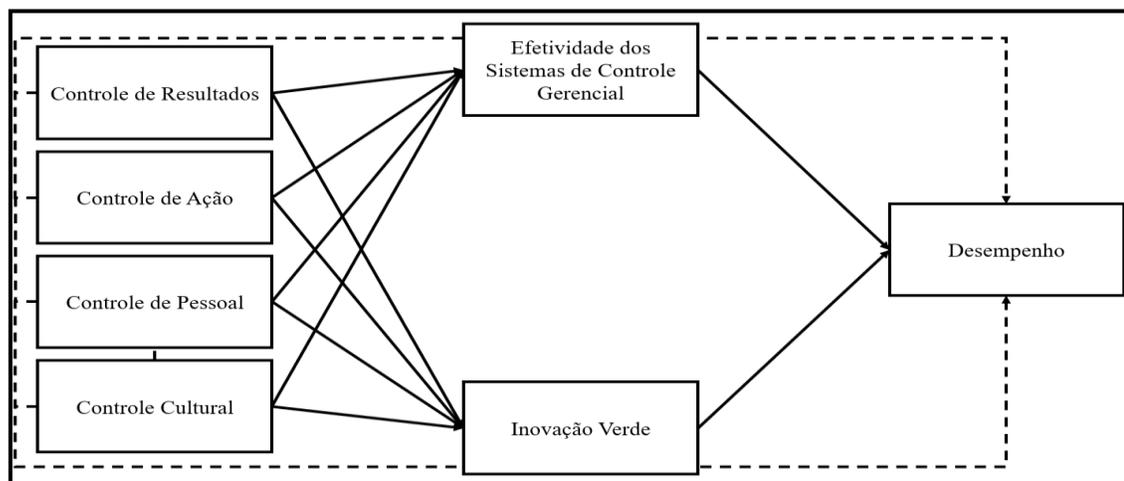


Figura 1 – Modelo teórico da pesquisa

Assim, é possível que o uso simultâneo de mecanismos de controle de ação, controles de resultado, controles de pessoal e controles culturais (MERCHANT; VAN DER STEDE, 2007) possam promover efeitos distintos na efetividade dos SCG e na inovação verde, e, de maneira equivalente, refletir de forma diversa, no desempenho organizacional. Preconiza-se consubstanciado em Henri e Wouters (2019), que em conjunto, esses controles fornecem informações diversas em termos de resultados financeiros, informações não financeiras, perspectiva estratégica versus operacional e informações relacionadas ao produto versus processo,

que pode favorecer o processo de inovação. Por outro lado, também fornecem informações incomensuráveis, potencialmente conflitantes e amplamente incertas, podendo prejudicar a inovação. Porém, a verificação empírica dessas proposições considerando os múltiplos mecanismos de controle ainda é recente na literatura.

Para testar as hipóteses da pesquisa, uma *survey* foi aplicada em uma amostra de 172 gestores de empresas do agronegócio catarinense e a técnica de modelagem de equações estruturais por mínimos quadrados parciais (PLS-SEM) foi aplicada, cujos resultados são apresentados na Tabela 1. Destaca-se também que os construtos e itens explorados na investigação foram baseados na literatura existente e o instrumento de pesquisa foi elaborado com base em estudos prévios, sendo que todos os itens foram aferidos pela escala tipo *Likert* de sete pontos, sendo 1 = discordo totalmente e 7 = concordo totalmente. O desempenho organizacional foi captado no seu aspecto multidimensional, sendo analisado como um construto de segunda ordem, composto pelo desempenho econômico-financeiro, desempenho ambiental e vantagem competitiva.

Tabela 1 – Resultados dos testes das hipóteses

Caminhos		β	p-value
H1a	Controle de Resultado → Efetividade do SCG	0,099	0,222
H1b	Controle de Ação → Efetividade do SCG	0,149	0,069*
H1c	Controle de Pessoal → Efetividade do SCG	0,242	0,009***
H1d	Controle Cultural → Efetividade do SCG	0,451	0,000***
H2a	Controle de Resultado → Inovação Verde	0,022	0,880
H2b	Controle de Ação → Inovação Verde	-0,104	0,446
H2c	Controle de Pessoal → Inovação Verde	0,241	0,025**
H2d	Controle de Cultural → Inovação Verde	0,420	0,000***
H3	Efetividade do SCG → Desempenho	0,531	0,000***
H4	Inovação Verde → Desempenho	0,339	0,000***
H5a	Controle de Resultado → Efetividade do SCG → Desempenho	0,053	0,209
H5b	Controle de Ação → Efetividade do SCG → Desempenho	0,079	0,083*
H5c	Controle de Pessoal → Efetividade do SCG → Desempenho	0,129	0,007***
H5d	Controle Cultural → Efetividade do SCG → Desempenho	0,239	0,000***
H6a	Controle de Resultado → Inovação Verde → Desempenho	0,008	0,884
H6b	Controle de Ação → Inovação Verde → Desempenho	-0,035	0,447
H6c	Controle de Pessoal → Inovação Verde → Desempenho	0,082	0,019**
H6d	Controle de Cultural → Inovação Verde → Desempenho	0,142	0,005***

Notas: n = 172. R² Efetividade do SCG = 0,701. R² Inovação Verde = 0,323. R² Desempenho = 0,577. *Bootstrapping* com 5.000 subamostras.

Os resultados do estudo evidenciam que os mecanismos de controle gerencial possuem papéis semelhantes e ao mesmo tempo complementares nas organizações analisadas. De forma específica, os achados revelam que os controles informais (controle de pessoal e controle cultural) são usados para promover a inovação verde, enquanto os controles mais tradicionais não são utilizados para esse fim. Por outro lado, a efetividade dos SCG depende tanto dos controles informais como dos formais advindos dos controles de ação. Tanto a efetividade do SCG como a inovação verde contribuem para o desempenho organizacional, sendo que o maior efeito advém da efetividade do SCG em si. Esses achados são úteis para entender como diferentes controles são usados e atuam em combinação para promover a eficácia do sistema, a inovação verde e o desempenho econômico sustentável das organizações.

Palavras-chave: Controles formais. Controles informais. Inovação verde. Efetividade dos sistemas de controle gerencial. Desempenho organizacional.